



GT: Artes Visuais Eixo Temático: Políticas Públicas nas Artes Visuais, Formação inicial e continuada do professor de Artes Visuais

A CONSTRUÇÃO DA POÉTICA DO EDUCADOR – TRAÇANDO CAMINHOS NA FORMAÇÃO AUTORA NO PIBID

Adriana Silva de Oliveira (EAFEUSP, São Paulo, Brasil)
Dália Rosenthal (ECAUSP, São Paulo, Brasil)
Maria Claudia Milan Robazzi (EAFEUSP, São Paulo, Brasil)

RESUMO:

O presente artigo apresenta um percurso de formação de licenciandos em arte para a prática docente na educação básica, por meio de uma abordagem transdisciplinar. Este percurso é parte do Subprojeto de arte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-USP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior – CAPES. Por meio do relato reflexivo das ações realizadas a partir de 2013, evidenciamos a relação e os diálogos possíveis entre os processos criativos artísticos dos licenciandos universitários e a construção de suas práticas docentes com estudantes da educação básica no espaço escolar.

Palavras-chave: Ensino de arte; Formação; Transcrição; Portfólio

THE EDUCATOR'S CONSTRUCTION OF AN ARTISTIC PROCESS - CREATING TRENDS IN THE AUTHORAL FORMATION OF PIBID

ABSTRACT:

This article presents a licentiate training course in art for teaching practice, in basic education through a transdisciplinary approach. This course is part of an Art Subproject of the Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID-USP), funded by the Major Level Personnel Training Coordination - CAPES. Based on a reflective account of the actions performed in 2013, we noted the relationship, and possible dialogues occurring, between artistic creative process of university scholars, and their teaching practices with basic education's students at school.

Key words: ArtEducation; Formation; Transcreation; Portfolio

1 Introdução

A Arte é uma forma de crescimento para a liberdade, um caminho de vida

(OSTROWER,1985)

Porque fazemos arte? Para que serve a arte? No limite, a arte não serve para nada, ela foge das relações utilitárias e mercadológicas da sociedade ocidental - é uma ação humana e humanizadora. Ferreira Gullar, (2005, p.28) escreve que a arte existe “para tornar o mundo mais belo, mais comovente e mais humano”. Essa possibilidade humana - de olhar para si e para o outro com outros olhos, mais poéticos, mais lúdicos, mais sensíveis – é encantadora.

É esse encantamento pela arte que une todas as vozes dos atores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Arte/USP) evocadas neste texto. Vozes dos educadores em formação, que buscam trilhar seus primeiros passos exercendo a docência; dos professores supervisores, que acompanham esse trilhar; vozes da coordenação, que dá o contorno para que a jornada possa ser iniciada; dos pesquisadores, que investigam inúmeros aspectos dos processos que envolvem as ações artísticas.

O objetivo central do grupo PIBID/USP-Arte é a pesquisa de quais caminhos se pode percorrer para que os estudantes de educação básica também possam ser encantados pela arte. No trilhar desses caminhos, busca-se contruir uma postura e metodologias transdisciplinares, na medida em que a educação transdisciplinar se orienta “para o permanente encantamento, o encontro do lugar no mundo e a partilha” (Nicolescu apud Venturella, 2005 p.2).

O subprojeto de arte do PIBID/USP iniciou as suas atividades na Escola de Aplicação em 2013. É constituído por um coordenador, professora Dra Dália Rosenthal¹; duas professoras de arte da educação básica², Adriana Silva de Oliveira e Maria Claudia Milan Robazzi;10 licenciandos dos diferentes departamentos da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo e estudantes da educação básica compartilhando aprendizagens. Neste encontro, na indagação por avanços na qualidade das ações educativas no ensino de arte, está sendo construída uma experiência de docência e pesquisa. Foram concebidas práticas e reflexões sobre a formação docente e a possibilidade de desenvolvimento de uma educação de qualidade em arte.

Esse projeto tem, em seu horizonte, a transdisciplinaridade: uma formação e atuação dialógica, consciente e atenta dos licenciandos em arte, à complexidade de relações e sistemas envolvidos nos processos artísticos e educativos. Como mote, traz a superação do paradigma da transmissão professoral, no sentido da construção de uma práxis contemporânea na licenciatura em arte. Uma práxis que busca a criação conjunta de processos de formação artística, estética e cidadã.

No período entre 2013 e 2015, o grupo PIBID-Arte/USP se dedicou a refletir acerca de alguns questionamentos que mobilizaram seus integrantes: como a arte pode ser educadora na instituição escolar? Como planejar e proceder na condução de processos de aprendizagem em arte significativos para os envolvidos? Como registrar e constituir um corpo de conhecimento a partir dessas experiências na escola?

¹ CAP-ECA-USP

² Professoras da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP

Como estratégia de formação do grupo PIBID-Arte e sua introdução na instituição escolar, elegemos como ações iniciais para os licenciandos, a observação dos estudantes- nos intervalos, com foco na relação entre os jovens e entre eles e o espaço escolar. Esse primeiro momento teve como objetivo a escuta apurada da unidade escolar e de seus estudantes e foi uma forma de aproximação dos licenciandos com a realidade em que atuariam.

O desdobramento dessa primeira observação concretizou-se em uma intervenção artística realizada pelos licenciandos na escola, intitulada "Semana da Escuta", que consistiu na proposição de várias ações em espaços subutilizados da escola, com o objetivo do aprofundamento da escuta e da continuidade na aproximação com os estudantes da educação básica.

Essas escolhas metodológicas alicerçam-se nos princípios da docência transdisciplinar explicitados por Rosamaria de Medeiros Arnt (2007, p1):

reconhecer o mundo em que vivemos, permitindo a consciência do significado de fazer parte da sociedade/meio; abrir-se para o tempo de ser, buscando a reflexão atenta através das múltiplas dimensões humanas; acolher/reconhecer o outro – o sujeito da nossa ação docente, consciente de que é impossível conhecer as partes sem conhecer o todo; criar um espaço de comunhão para a aprendizagem, consciente de que é impossível conhecer o todo sem conhecer as partes.

Figuras 1 e 2 - Crianças interagem com a intervenção artística e os Bolsistas PIBID-arte realizam entrevistas



Fotografias de Dennis Bueno – Licenciando/bolsista do PIBID-Arte
Fonte: Portfólio dos pesquisadores.

Da "Semana da Escuta" colhemos muitas informações a partir das quais organizamos dois tipos de ações principais para os bolsistas: projetos de parceria com os professores de arte da Escola de Aplicação nas aulas regulares e a proposição de cursos oferecidos no contraturno escolar, visando o enriquecimento das experiências com arte desenvolvidas na Escola de Aplicação.

Os projetos de parceria são destinados a licenciandos iniciantes no projeto, que nunca tiveram contato com a sala de aula, e preveem a elaboração de uma sequência didática para as aulas de arte da grade curricular. Após o período de observação de um grupo-classe específico, o licenciando pode pensar num ponto de intersecção entre o processo daquele grupo e sua própria poética artística, contribuindo para a ampliação do repertório artístico-cultural dos estudantes. Todo esse trabalho é previamente discutido com os licenciandos, tanto em reuniões

individuais como nas reuniões de grupo que ocorrem semanalmente. Além disso, são acompanhados pelos professores de arte da instituição escolar.

Os projetos de contraturno são destinados a licenciandos que já passaram por experiências em sala de aula no PIBID-Arte e têm maior segurança para desenvolver um projeto fora da grade curricular, no contraturno, sob supervisão.

Todos os licenciandos também se implicaram nos dois grandes eventos que marcam o calendário da escola - a Festa da Aplicação e a Mostra Cultural, que visam a participação de toda a comunidade -, envolvendo-se em ações artísticas e pedagógicas, tais como exposições e oficinas.

Desde o princípio, adotamos, no trabalho da coordenação e supervisão do subprojeto de arte PIBID/USP, a premissa de que os licenciandos podem assumir o papel de protagonistas e pesquisadores, como professores de arte na escola. Para tanto, foi essencial uma postura de acolhimento, com a promoção de contatos entre os participantes, a criação de um clima de descontração e hospitalidade, e o incentivo ao desembaraço na ocupação dos espaços da escola.

A proximidade entre supervisores e licenciandos permitiu, por meio do processo de criação dos planejamentos, o reconhecimento de um percurso autoral único, que emergiu da prática docente. Desde o início do projeto na Escola de Aplicação, atendemos 18 bolsistas com personalidades, trajetórias, poética em arte e as mais diversas proposições e projetos, exigindo da supervisão disponibilidade e flexibilidade numa relação coautoral.

Essa multiplicidade de vozes tem se tornado uma marca identitária do PIBID-Arte/USP, pois tem sido legitimada e fomentada pela coordenação e supervisão do projeto. Acreditamos que é na consciência da singularidade do ser educador de arte que está a chave, tanto para a sua formação quanto como disparador para ações pedagógicas autênticas e, por isso mesmo, transformadoras.

Na contemporaneidade, a escola necessita de muitas transformações, não pode mais ser compreendida como local de consumo e apreensão de informação e cultura, nem estar fundada num sistema de transmissão de conhecimento. Entendemos a escola como local de criação de cultura e arte e, portanto, precisamos de um professor que atue como mediador e focalizador para a construção do fazer e do pensamento artístico dos alunos. Esses pressupostos dos processos vivenciados na escola não podem ser apartados/distintos dos processos vivenciados pelos artistas em suas criações.

Essa concepção implica tanto a superação do mito da genialidade, quanto a aproximação da criação artística à ideia de pesquisa. Nas palavras de Jeanne Marie Gagnebin³ “isso certamente nos ajuda a pensar as práticas artísticas contemporâneas que não podem mais ser lidas somente à luz de uma estética do belo e do sublime, mas que também apontam para algo como exercícios de alteridade e de transformação”.

Nessa perspectiva, inúmeros pesquisadores têm buscado revelar e superar as supostas dicotomias entre as dimensões pedagógica e artística, tais como Marcia Strazzacappa no campo da dança Marcos Bulhões, Maria Lucia Pupo, no teatro; Edith Derdyk nas artes visuais; e Violeta Hemsy de Gainza na música, para citar apenas alguns exemplos.

Grande parte dessas pesquisas tende a evidenciar a dimensão pedagógica presente na prática artística entendida, na contemporaneidade, como processo de pesquisa, ou a dimensão artística da prática pedagógica no contexto do ensino não

³ Entrevista publicada no Suplemento Cultural do Diário Oficial do Estado de Pernambuco em 25 de janeiro de 2015.

formal. A proposta do PIBID-Arte/USP compreende e incrementa a dimensão artística na prática pedagógica desenvolvida no interior da escola, considerando o professor de arte um pensador/criador de percursos autorais, desde sua formação acadêmica.

Embora cada licenciando tenha a vivência de um processo autoral particular, é possível verificar que os desafios enfrentados na construção de seu papel de professor passam pela transposição de suas poéticas artísticas para o contexto da criação em sala de aula. Esse processo envolve a percepção de si no encontro com os outros agentes criadores - os estudantes da educação básica. É a experiência da intersecção desses universos, da arte e da sala de aula, que leva ao encontro de significados e de sua poética.

Significado, segundo Vygotsky, é processo cultural mais amplo, com representações socialmente reconhecidas e com certa estabilidade no tempo; sentido é processo particular que, conferindo apropriação de significados, torna o que é geral em singular, ou seja, significado é cultural e sentido é experiência singular de apropriação das representações dos significados.⁴

É nesse ponto que o trabalho do PIBID se diferencia dos estágios de licenciatura em geral. No grupo de “pibidianos”, encontramos diferenças bem acentuadas tanto na bagagem pedagógica quanto artística. Reconhecemos e legitimamos seus saberes e promovemos um contato próximo, semanal, de tutoria, dando nossa contribuição para que os bolsistas encontrem o sentido de ser professor de arte e construam sua poética pedagógica. Assim, estamos em consonância com “um objetivo primordial da transdisciplinaridade”, nas palavras de Valéria Moura Venturella (2007) – “a busca da integração da realidade às pessoas”.

Ainda segundo a pesquisadora:

No âmbito educacional, isso significa construir conhecimentos a partir de nossas realidades, trazendo nosso mundo - saberes, vivências, experiências, vislumbres e sonhos - para a sala de aula e, a partir deles, estabelecer as conexões existentes entre a nossa vida cotidiana e os saberes formais (2005, p.3).

2 Transcrição: experiências no encontro de identidade poética de bolsistas PIBID

Desde o início do processo, alguns bolsistas traziam uma bagagem bastante substancial e clareza de sua identidade como criadores. O desafio para esses licenciandos era a “transcrição” de sua experiência como artistas para o encontro com outros agentes criadores – os estudantes da educação básica, no contexto dos encontros planejados. A transcrição dialoga com a proposta de Didática-Artista de Sandra Corazza (2013), na medida em que o professor se aproxima da figura do Didata-Tradutor, um “‘escritor’ (escritor-e-leitor), que transcreve e transcultura os

⁴ Comunicação oral de Luiza Christov, na palestra na Instituto Vera Cruz 30 em de julho de 2013.

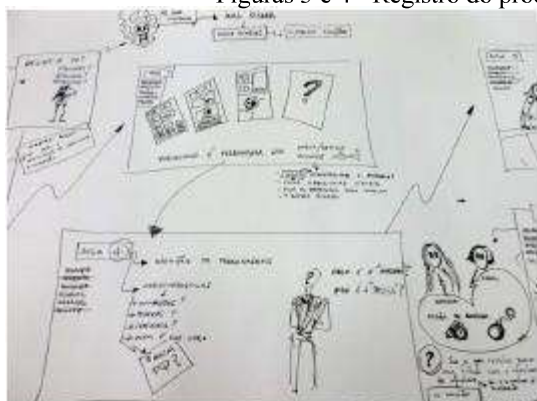
elementos científicos, filosóficos e artísticos, reconhecendo a sua própria produção” (CORAZZA, 2013, p.191).

Destacamos três percursos trilhados por bolsistas que enfrentaram o desafio de transcriber as próprias experiências como artistas para encontrar pistas para a constituição de sua poética de educador. Dennis Bueno - com seu trabalho de quadrinista que oferece o contraturno de tirinhas; Ana Flor de Carvalho e Ariel Freire que fizeram parceria nas aulas regulares de arte e que trouxeram as experiências com cultura e arte popular e as bolsistas Aline Oyakawa e Mariana Costa com o diálogo entre as artes visuais e cênica.

Dennis encontrou no próprio processo de criação dos quadrinhos, que envolve etapas de roteirização e criação de comunicação visual, caminhos para criar uma metodologia de ensino calcada na linguagem dos quadrinhos. Em seu processo de criação do PIBID – Arte/USP, foi se criando um desenho metodológico calcado no compartilhamento de soluções visuais para os desafios apresentados por Dennis. Além disso, o licenciando utilizou seu próprio processo de criação de uma história em quadrinhos como disparador para a aprendizagem/construção de conteúdos oriundos de outras áreas do conhecimento, numa perspectiva transdisciplinar.

Seu percurso de investigação incluiu ainda a apresentação de sua obra como quadrinista como convite aos estudantes da educação básica na aventura da criação artística, e trouxe inúmeros ganhos, como: a ampliação da autonomia criativa dos alunos participantes da Oficina de Quadrinhos; a ampliação de repertórios artísticos de todos os envolvidos e a percepção dos quadrinhos como recurso expressivo. Sua prática como artista foi utilizada como fonte poética para a criação de processos educativos em arte. Dennis apresentou suas primeiras conclusões dessa pesquisa na XXIII Confaeb realizada em 2013.

Figuras 3 e 4 - Registro do processo pedagógico da Oficina de Quadrinhos



Fotografia de Maria Claudia Robazzi
Fonte: Portfólio dos pesquisadores.



Fotografia de Dennis Bueno
Fonte: Portfólio dos pesquisadores.

Ana Flor e Ariel tinham o desafio de acessar sua substancial experiência na cultura popular para compor um percurso de criação com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental e contavam ainda com a participação do bolsista Rafael Rodrigues, que não dispunha da mesma experiência viva de participação em manifestações da cultura popular. Rafael tinha interesse em investigar a criação teatral, focalizando o corpo em movimento. Desse encontro surgiu a composição de um trabalho interliguagens, uma poética compartilhada por três licenciandos em

formação. Os resultados dessa investigação foram apresentados no Trabalho de Conclusão de curso de Rafael no Departamento de Artes Cênicas ECAUSP, em 2013.

Figura 5 - Experiência na recriação do Côco Pernambucano



Fotografia de Maria Claudia Robazzi
Fonte: Portfólio dos pesquisadores.

Outra experiência significativa esteve no horizonte interliguagens, desenhadas pelas bolsistas Aline Oyakawa e Mariana Costa, que construíram percursos que dialogavam com as linguagens de formação das duas – artes visuais e teatro – respectivamente. O foco de investigação compartilhado por ambas orientava-se para as possibilidades de abertura à leitura/fruição, ausência de formas definidas e criação em processo – marcas da arte contemporânea. Nos trabalhos conjuntos, realizados em 2013 - projetos Divisor e Livros Brincantes -, Aline e Mariana exercitaram uma poética que se encontra na fronteira dos territórios das linguagens artísticas e que lidou com a criação como experimentação lúdica dos materiais – o espaço, as tintas, os papéis, os movimentos.

No fim de 2013, a bolsista Aline Oyakawa graduou-se, deixando o grupo PIBID-Artes/USP. Mariana Costa permaneceu e iniciou uma nova etapa no projeto – o trabalho teatral no currículo escolar. Ao longo de 2014, nessa nova fase, circunscrita ao trabalho específico de uma linguagem, Mariana pode perceber as marcas de sua poética nas escolhas feitas.

Na disciplina de teatro para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, trouxe referências das artes visuais, tais como fotografias e pinturas como disparadores para a criação, dado seu interesse em discutir – à luz do entendimento do conceito de signo teatral, base do curso – questões relacionadas à performance, que trazem em si a essência interliguagens. Ficou claro que essas são escolhas poéticas que lidam com a própria essência do ser educador que está em formação.

Esses são exemplos em que as escolhas, a autoria, premissa para a criação dos planejamentos e para a condução dos processos com os alunos da Escola de Aplicação, revelam com clareza as poéticas dos licenciandos. Outros licenciandos circunscreveram itinerários diversos na busca da constituição de uma poética do educador, seja por meio da experimentação de diversos materiais e propostas didáticas, ou ainda na criação de seus percursos, a partir das percepções afinadas dos contextos de suas aulas, no intercâmbio das subjetividades.

Figura 6 - Experiência com o Divisor de Lygia Pape



Fotografia de Aline Oyakawa
Fonte: Portfólio dos pesquisadores.

Figura7 - Projeto Livros Brincantes



Fotografia de Adriana Oliveira
Fonte: Portfólio dos pesquisadores.

A aula, entendida como criação artística, se associa com o conceito de estética relacional, “onde o intercâmbio humano é o próprio objeto estético e seu principal elemento caracterizador” (Bourriaud apud Bertolotti 2011 p. 24).

Ao longo desse processo, articulando os diversos saberes, pudemos perceber que as ações do subprojeto arte PIBID/USP, que enfatiza a pesquisa, contribuiu para que a escola contemporânea possa assumir de fato o lugar de produção de conhecimentos e cultura.

3 Portfólios Pedagógicos: visualidade de poéticas

A constituição da poética é um processo de autoconhecimento cheio de meandros e curvas e que compreende o olhar do criador para si mesmo e para o contexto em que está inserido. Para Salles (2012, p.130), “o processo é o meio pelo qual o artista aproxima-se de seu projeto poético”.

O transcurso dessa aproximação envolve escolhas; combinações de ferramentas, soluções, suportes, processos e materiais; ações de integração ou recorte ou mesmo o descortinamento de possibilidades e/ou repertórios. Algumas dessas escolhas são oriundas de uma análise consciente do contexto, outras nascem de forma aparentemente espontânea no decurso dos processos de criação, fruto dos imprevistos e das ações imediatas necessárias para sua continuidade.

Para educadores em formação, o resgate desses passos é fundamental para evidenciar os contornos do percurso realizado. Um dos dispositivos propostos pela supervisão e coordenação do PIBID-Arte/USP é a formatação de um portfólio dos processos desenvolvidos pelos licenciandos. Para tanto, foi proposta, aos licenciandos, a documentação do evento pedagógico resultante de sua criação pedagógica. Cada um utilizou uma ou mais ferramentas para essa documentação, como: observações escritas realizadas durante as aulas, fotos ou vídeos, avaliações dos alunos, trabalhos artísticos, protocolos, partituras de movimentos, partituras musicais, entre outros.

A proposição dos portfólios vincula-se à ideia de criação autoral, pois é um olhar do próprio educador para seu processo. Um olhar de rememoração e, ao mesmo tempo, de análise, de interpretação e de reflexão. Os portfólios são a concretização do acompanhamento artesanal do processo de aprendizagem e de

ensino do ser professor. Assim, os portfólios podem também ser considerados documentos da pesquisa dos licenciandos, e deles emanam muitas vozes que compõem o todo, que revelam os sentidos.

O conhecimento é uma questão de voz. O objeto que está sendo tratado num texto de pesquisa é ao mesmo tempo objeto já falado, objeto a ser falado e objeto falante. Verdadeira polifonia que o pesquisador deve poder transmitir ao mesmo tempo que dela participa. (AMORIM apud Freddi, 2014, p. 3)

Os portfólios falam dos processos artísticos/pedagógicos, mas também dos artistas envolvidos em sua construção, e essas muitas vozes se revelam não apenas pelo discurso, mas pelas opções estéticas que representarão suas marcas identitárias.

Que recortes fazer? Como contextualizar um processo vivo e criativo sem cair no objetivismo que exclui os dados de invenção e frescor do processo? Como evidenciar visualmente as marcas autorais que permearam o processo e que revelam pistas para a poética do educador? Como revelar dilemas, sensações? As subjetividades podem ser tecidas de que maneiras?

Figura 8 - Página do portfólio do licenciando Dennis Bueno



Fonte: Portfólio dos pesquisadores

Figura 9 - Página do portfólio da licencianda Maria Antonieta Falcão



Fonte: Portfólio dos pesquisadores

A construção dos portfólios tem se mostrado um desafio compartilhado por todo o grupo PIBIB-Arte/USP. No decorrer de alguns encontros, nos detivemos a discutir como imagens, ideias, fotografias e textos poderiam resgatar os momentos do processo, com a clareza e a objetividade necessárias ao rigor fundamental para a sistematização de um processo de ensino e aprendizagem – metodologias, referências e proposições de soluções -, sem perder, contudo as dimensões lúdicas, poéticas, sensíveis que permeiam toda a criação – histórias, sensações, dilemas, percepções do humano.

É em transcurtos e circuitos de tradução, que a Didática-Artista (DidáticArtista, foneticamente) movimenta os seus processos de pesquisa, criação e inovação. Acolhe e honra os elementos científicos, filosóficos e artísticos – extraídos de obras já realizadas, que diversos autores criaram, em outros planos, tempos, espaços –, como as suas efetivas condições de possibilidade, necessárias para a própria execução; e, ao mesmo tempo,

como o privilegiado campo de experimentação, necessário para as próprias criações”. (CORAZZA, 2013, p. 187)

O exercício de montagem de portfólios é extremamente fértil na perspectiva da poética do educador, pois na sua feitura, as escolhas são redimensionadas e eles ganham “uma função simultaneamente estruturante, organizadora da coerência e uma função reveladora, desocultadora e estimulante nos processos de desenvolvimento pessoal e profissional” (SÁ-CHAVES, apud ARAUJO 2007 p.4).

Os portfólios são apresentados periodicamente ao grupo e, pela apreciação de sua forma e pela discussão dos significados que dele emergem, ficam cada vez mais claros os caminhos que levam à construção dessa poética do educador.

4 Considerações

A escola contemporânea exige uma atitude mais atenta em relação ao sentido do ensino para o professor, e às suas articulações com as aprendizagens dos estudantes. Exige-se do professor, uma atitude cada vez mais flexível para encadear os diversos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para um grupo específico de estudantes. Para que esse professor seja propositivo e criativo, necessita de uma formação cuidadosa, principalmente no que diz respeito ao autoconhecimento. No caso do professor de arte, no qual o pensamento criativo é preponderante, ele precisa se perceber criador, entrelaçando sua poética artística à sua poética pedagógica.

A arte contemporânea também exige do fruidor uma atitude de investigação e de coautoria e, portanto, a escola como um dos locais de formação de sujeitos, deve enfrentar o desafio da construção desse fruidor, descobridor, incentivando possibilidades de estranhamento. Nesse sentido, a possibilidade de criação artística como construção dialógica e de investigação instiga a aproximação desses estudantes à atitude ativa que a arte e a sociedade contemporâneas exigem.

Essas propostas se inserem na contemporaneidade, na área de fronteira entre as linguagens e em uma perspectiva de participação e de abertura. São, portanto, propostas contemporâneas tanto no que tange à esfera da criação – foco nos processos coletivos e colaborativos – quanto à fruição – fora dos padrões e espaços convencionais, pautados em pressupostos mais abertos à participação também coletivizada.

No mesmo horizonte de ampliação da capacidade de olhar, é de extrema importância a resignificação dos espaços escolares na percepção dos espaços como formas-conteúdos, na concepção de Milton Santos, e das materializações da história e de suas relações. Esses espaços podem se transformar na busca de relações coletivas norteadas pelo respeito, tolerância e responsabilização.

O processo de formação dos licenciandos do PIBID-Arte também foi espaço para a formação das supervisoras desse projeto, e nesse mundo onde a escola não ocupa o lugar único na transmissão de informações e a comunicação e aprendizagem se dão em rede, é fundamental que as equipes nas escolas possam formar-se mutuamente, numa perspectiva transdisciplinar - dialógica, compartilhada e consciente da complexidade da realidade.

Mas para que essas mudanças se efetivem no âmbito escolar, torna-se necessário abandonar a perspectiva transmissiva da educação, organizada por disciplinas, e assumir a concepção de educação a partir de processos formativos em arte, impregnando-os de sentido, pois

Educar é impregnar de sentidos. Impregnar de sentidos implica criar, traçar, (re)desenhar redes de relações (...) Revestir de sentidos os elementos da linguagem da dança nos abre para múltiplas leituras dessa arte em suas interfaces com o mundo: abre-nos possibilidades de educar e sermos educados. (MARQUES, 2010, p.52).

Olhar para o outro é condição para que um ensino de arte pulsante possa impregnar de sentidos a escola, mas olhar para si também é imprescindível, para a formação do arte-educador consciente, crítico, ético, criativo e reflexivo da sua prática ... “É que ensinar a pensar certo não é uma experiência em que ele -o pensar certo - é tomado em si mesmo e dele se fala ou uma prática que puramente se descreve, mas algo que se faz e que se vive enquanto se fala dele com a força do testemunho”. (FREIRE, 1996, p. 41).

Acreditamos que o caminho que propusemos para o PIBID/USP-Arte possibilitou aos licenciandos a construção do ser professor, avançando na compreensão si mesmos, por meio do encontro entre suas poéticas artísticas e suas poéticas pedagógicas.

Referências bibliográficas

ARAUJO, Elaine Sampaio. *O uso do portfolio reflexivo na perspectiva histórico cultural*. Trabalho apresentado na 30ª reunião anual da ANPED- 2007. Disponível em <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3310--Int.pdf>. Acesso em 29/07/15.

ARNT, Rosamaria de Medeiros. *Princípios da docência transdisciplinar*. I Congreso Internacional de Innovación Docente: Transdisciplinaridade y Ecoformación, Barcelona, 28-30 de marzo de 2007. Acesso em 12/10/15.

BERTOLETTI, Andréa. *Arte Relacional e Ensino de Arte: possibilidades e desafios*. Anais do VI Ciclo de Investigações do PPGAV – UDESC 2011. Disponível em <http://ppgav.ceart.udesc.br/ciclo6/artigo03.pdf>. Acesso em 15/07/15.

CORAZZA, Sandra Mara. *Didática-artista da tradução: transcrições*. In Mutatis Mutandis. Vol. 6, No. 1. 2013. pp. 185-200 Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/mutatismutandis/article/view/15378/13513>. Acesso em 24/07/15.

FERREIRA GULLAR, Revista Onda Jovem. São Paulo, ano 1, n. 3, nov. 2005. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/MarcosSantos65/revista-onda-jovemartecultura>. Acesso em 12/10/15.

FREDDI, Helena Escobar da Silva. *A poética e o pesquisador: Reflexões sobre as reverberações subjetivas na pesquisa acadêmica em Artes*. In revista Belas Artes Ano 6, n.15, mai-ago 2014. Disponível em: <http://www.belasartes.br/revistabelasartes/?pagina=player&slug=a-poetica-e-o-pesquisador>. Acesso em 07/07/15

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAGNEBIN, Marie. *Walter Benjamin não pode ser mais um fetiche cultural*. Disponível em: <http://www.suplementopernambuco.com.br/entrevistas/1343-walter-benjamin-nao-pode-ser-mais-um-fetiche-cultural.html>. Acesso em 23/07/15

MARQUES, Isabel A. *Linguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado – processo de criação artística*. São Paulo: Intermeios, 2012.

SANTOS, Milton. *A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: EDUSP, 2002.

VENTURELLA, Valéria Moura. *Rumo a uma abordagem transdisciplinar para a educação*. 2005. Disponível em: http://cettrans.com.br/artigos/Valeria_Moura_Venturella.pdf. Acesso em 12/10/15

Adriana Oliveira é Arte-educadora formada pelo Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP, com especialização em Linguagens da Arte pelo Centro Universitário Maríantonia. Há 08 anos atua como professora de Arte no Ensino Fundamental e Médio. Atualmente é professora de teatro no Ensino Fundamental e Médio da Escola de Aplicação da FEUSP e supervisora do PIBID-Arte/USP. <http://lattes.cnpq.br/4420410411331750>

Dalia Rosenthal é docente no Departamento de Artes Plásticas (CAP) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA USP), arte educadora, pesquisadora e artista visual. Dedicou-se a formação de artistas, professores e a pesquisa "Transdisciplinaridade, coordenando diferentes projetos tais como Ateliê Nossa Casa, Conversas.CAP, Projeto Viveiro: Arte, Memória, Educação e Meio Ambiente (Prêmio SGA/2013) e PIBID-arte//USP-Artes. Pesquisadora do Programa de Pós Graduação da Universidade de São Paulo no qual ministra a disciplina "Transdisciplinaridade, Formação e Arte". <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4467921T9>

Maria Claudia Millan Robazzi é Arte-educadora formada pela UNESP, com especialização em Educação Lúdica pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz. Há 28 anos atua como professora de Arte no Ensino Fundamental. Atualmente ensina Arte na Escola de Aplicação da FEUSP e na Escola Vera Cruz. Desenvolve projetos de formação de educadores para a Assessoria a Instituições Educacionais Vera Cruz e é supervisora do PIBID-arte/USP. <http://lattes.cnpq.br/5134706080778686>